

# DIARIO DO PIAUHY

Organ Official dos Poderes do Estado



ANNO IV

Assignaturas  
Anno . . . . . 15\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

THEREZINA, sabbado 30 de maio de 1914.

VENDA AVULSA  
Numero do dia . . . . . 100  
Numero atrasado . . . . . 200

N° 121

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37

## Pelo exterior

**MEXICO.—(QUEM É O GENERAL PANCHO Y VILLA)**—A queda de Torreon em poder dos rebeldes, trouxe de novo à baila o nome de Pancho y Villa, o vencedor de Ciudad Juarez, de Chihuahua, de Presidio del Norte para só falar nas principais batalhas que se travaram durante a actual revolução mexicana.

Quem é Pancho y Villa? O correspondente do «Journal de Debats», no Mexico, definiu-o ha dias numa phrase: «Ha quinze annos que Villa é um bandido».

Como chegou elle a tal situação? A historia é romantica e cheia de lições.

Pancho y Villa ficou orphão muito creança era o unico protector duma irmã, muito formosa.

O filho dum chefe politico amamou-se della e raptou-a. Pancho seguiu-o e depois de os obrigar a uma rapida visita ao parcho, que os casou, metto uma bala na cabeça do recém-cunhado, enterrou-o devidamente e voltou para casa, com a irmã, conscio do dever cumprido.

O pai do raptor, personagem politico influente, teve a imprudencia de ir pedir explicações ao assassino. Curtas foram estas. Villa matou-o no limiar da porta de sua casa. Interveiu então o governo de Porphirio Diaz. Villa fugiu para as montanhas do norte de Chihuahua e a sua cabeça foi posta a premio.

Chefe de bandidos, bem depressa aterrorizou as circumvizinhanças.

Quando Madero se insurgiu contra Porphirio Diaz, Villa e a sua quadrilha aggregara-se-lhe.

Sob a capa patriótica, exercia assim a sua vingança. Mais tarde Villa deixou Madero e reuniu-se a Orozco. O ome militar dividu-os e Villa voltou-se novamente para Madero, já senhor do poder. Começou então entre Villa e Orozco uma guerra selvagem. Os desejos communs dos dois eram poder por suas proprias mãos estrangular o outro.

Caído Madero, Villa serviu Huerta durante algum tempo. Vae quasi fazer um anno. Huerta mandou-o prender, mas conseguiu fugir, recebendo por essa occasião uma bala numa perna. Levantou então o estandarte da revolta contra Huerta.

Ao principio tinha apenas as suas ordens nove homens, montados sobre cavallos roubados. Hoje commanda um exercito de dez a quinze mil homens, devidamente armados com canhões e metralhadoras, com a cumplicidade dos Estados Unidos e com as possadas contribuições de guerra, que impõe ás povoações conquistadas; elle diz «ivre tyrannico julgo de Huerta».

Villa é o logar-tenente de Carranza, o ex-governador de Chihuahua e chefe supremo do movimento revolucionario ou, como dizem os jornaes norte-americanos, o presidente do governo provisorio constitucionalista. Villa, porém é a verdadeira alma da insurreição, porque Villa é o tipo perfeito de chefe de bandidos: alto, vigoroso, infatigavel, excelente cavalleiro e atilador infallivel, junta a estas qualidades physicas a prudencia, quando é necessario e a ousadia temeraria no momento preciso.

Manhoso, vingativo, cruel, não hesitando em fuzilar inimigos cu indisciplinados, possui as qualidades precisas para se impor aos bandos que o seguem. Por isso Carranza o respeita.

Um outro traço da vida romantica de Villa, ainda aqui desconhecido. No mesmo dia em que Villa entrou em Ciudad Juarez á frente de tropas rebeldes foi de tarde a um armazem de roupas feitas afim de fazer compras. Ao entrar reparou na belleza fascinante de uma caixaira que estava no balcão. Fez as compras que necessitava, pagou-as e, ao sahir com a franqueza que todos conhecem, aproximou-se da caixaira e, depois de a interrogar sobre o seu estado, se era casada ou solteira, pediu-lhe a mão. A moça, admirada, declarou que não queria casar-se. Villa insistiu.

A caixaira manteve a recusa. Villa sem mostrar o menor ressentimento, despediu-se e saiu.

Poucos metros adiante encontrou um capitão do seu exercito á fente de um contingente. Mandou-o cercar a casa com os seus homens. O dono do armazem correu ao encontro de Villa logo que se apercebeu do cerco, afim de saber do que se tratava, se tinha sido mal servido ou illudido. Villa então explicou que nada dissobavia. Quería apenas impedir que a linda caixaira da casa fugisse, pois estava apaixonado por ella.

E mandou logo chamar um automovel e elle mesmo, com as melhores maneiras que ponde arranjar, foi convidar a moça a tomar o seu lugar no vehiculo, que rodou caminho do melhor hotel da cidade em que Villa se hospedára.

Chegados ao hotel, Villa mandou chamar um padre que alli mesmo fez o casamento.

O consul norte-americano informado do caso pela familia da moça, tambem norte-americana, quando quiz intervir, já o casamento estava feito. E hoje a antiga caixaira, segundo dizem, considera-se felicissima. (Da Imprensa).

## NO MUNDO DAS PEROLAS E DAS PEDRAS PRECIOSAS

(Dos jornaes)

Se encontram á venda quantos diamantes reclama o consumo, outro tanto não succede com as pedras preciosas de côr. Torna-se hoje quasi impossivel constituir um collar homoganeo de rubis ou de saphiras. As principaes minas destas pedras classicas estão exaustas ou quasi exaurir-se.

A pedra da moda é a saphira; ha poucos annos, havia passado de moda, hoje porém reconquistou o favor do publico e custa actualmente seis vezes mais cara do que ha dez annos. Já poucas saphiras se encontram nas minas de Ceylão; as de Kaschmir estão esgotadas, mas em Sian encontram-se uma nova, a de Mogok, donde provém hoje todas as bellas pedras; mas por desgraça a produção é muito limitada, porque no país reinam febres e a mortalidade dos mineiros é elevadissima.

As minas de esmeraldas mais celebres são as de Bogota na Columbia; pertence ao Governador Colombano, que prescreve leis severissimas contra o roubo e o contrabando. Além destas, não se conhecem outras são as da Siberia que dão pedras de um verde menos intenso e que pertencem a uma companhia franceza que ainda não

pôde dar dividendos aos seus accionistas, porque a mina tem 25 kilometros de comprimento e é impossivel vigiar a rigorosamente.

O preço das esmeraldas tem subido tambem muitissimo; tendo se vendido algumas a 15.000 francos por carat.

O rubi está hoje bastante abandonado, mas não tardará em reconquistar a voga caprichosa. A produção desta pedra é monopolio da «Burmah Company».

O mercado principal destas pedras classicas era outrora Calcutá agora é Bombaim. Quanto ás chamadas «pedras de fantasia» estão hoje pouco em voga, mas esta ha de voltar-lhes mais cedo ou mais tarde. Assim por exemplo a «alexandrite» que é carissima e que se encontra na Russia, nos Montes Urais; a primeira que se encontrou foi oferecida ao Tzar Alexandre III e dahi o seu nome, é rarissima e a singular propriedade de ser verde de dia e roxo-sanguineo de noite.

A opala não goza de grande favor em França por causa da superstição da Imperatriz Eugenia que a considerava como pedra de máo agouro e susceptivel de trazer a infelicidade a quem a usasse. Na America e Inglaterra, não existe semelhante creença e as opalas são muito apreciadas nesses paizes e com justa razão, porque são pedras lindissimas.

Segundo o autor do artigo de que eston dando aqui um resumo, o commercio mundial das joias não teria podido desenvolver-se se lhe faltasse a segurança de transportes. E' sabido que as administrações postaes e ferro-viarias não aceitam seguros além de um certo limite; torna-se, pois, necessario recorrer ás companhias particulares e destas, a que assumio quasi que o monopolio dos seguros de joias é o Lloyd Inglez.

Já em uma destas chronicas se publicou um estudo do lento desenvolvimento sobre esta extraordinaria instituição que remonta ao fim do seculo XVII. Hoje fazem parte della 800 seguradores e 600 agentes. Para fazer parte do primeiro grupo exige-se uma grande fortuna e uma indiscutida moralidade. Deve-se ser apresentado por um socio e depositar uma caução não inferior a 5.000 libras esterlinas, além de uma quota de admissoão, ou joia, de 100 a 400 libras. O fundo de garantia sobe hoje a sete milhoes esterlinas. Os seguradores garantem todas as quantias asseguradas com a totalidade dos seus haveres pessoais.

O principal objecto do Lloyd são os seguros maritimos, mas elle aceita seguros de todos os generos como incendio, quebras de crystaes, vandalismos de «suffragettes», terremotos, explosões de gaz, etc. Familias ha que se têm assegurado contra o perigo... de lhes nascerem gêmeos!

E' impossivel calcular a quanto montam os premios cobrados todos os annos pelo Lloyd, e as indemnizações que elle paga aos sinistros.

Ao autor do artigo de *La Revue* que perguntava se o furto do famoso collar havia causado grande vacuo nas finanças do Lloyd, respondeu-se que nesse mesmo dia 6 de Outubro de 1913, havia naufragado seis navios de grandeza diversa, e que todos estavam seguros no mesmo Lloyd.

Ao que parece, só o seguro de joias representa nos negocios

desta companhia a bella somma de 35 a 50 milhoes por anno. No Lloyd estavam seguras todas as joias da Exposição de Bruxellas, que em parte foi destruida pelo fogo. O Lloyd soffreu tambem grandes prejuizos com o naufragio do *Titanic* e com o terremoto de S. Francisco, que produziu a fallencia de muitas companhias americanas, mas não conseguiu abalar a solidez da Companhia Ingleza.

## O PERIGO AEREO

O desenvolvimento notavel da frota aerea da Alemanha está perturbando já o sono de muitos Inglezes. Num dos ultimos numeros da *Review of Reviews* foi publicado artigo onde se encontra o eco destas preoccupações.

Recorda o autor desse artigo que a Sociedade, *Zeppelina*, o passo que desmentia noticiada pelo *Daily Mail* de que um dos seus dirigiveis havia feito um *raid* sobre a Inglaterra, confessava haver pensado em enviar o dirigivel *Schwaben* a fazer uma excursão até Londres e communicara esse seu proposito ao *British Aero-Club*, para que o publico londrino fosse avisado do facto.

Portanto, argumenta o autor do artigo, se ha dous annos se julgava já que um *Zeppelin* do typo antiquado podia attingir a metropole ao Tamisa, seria necessario ser-se imbecil para duvidar de que um dos actuaes dirigiveis do Kaiser possa fazer outro tanto.

A chegada de uma esquadra de aeronaves allemãs ao ceo inglez é pois uma possibilidade concreta, actual e com a qual se tem de contar.

A Alemanha dispõe hoje de seis *Zeppelins* e de outros seis dirigiveis militares de typos diversos, cubando no seu conjunto 4.865.000 pés cubicos.

Que pôde a Inglaterra oppor a esta formidavel esquadra? Um unico dirigel de 180.000 pés cubicos.

E' certo que o Governo inglez ordenou a construcção de um certo numero de dirigiveis, do typo *Perseval*; são naves aereas, muito uteis, sem duvida para os servicos de exploração, mas que nenhuma acção offensiva poderiam empreheer contra aeronaves de typo rigido, com 700.000 pés cubicos de volume, dotadas de velocidade superior e armadas de canhões de tiro rapido, como as que o Governo mandou construir recentemente.

No estado actual de cousas a Grã-Bretanha não dispõe de qualquer elemento apreciavel de resistencia a um ataque da esquadra aerea allemã. Sô poderia contar com a intervenção das forças aereas francezas, que, pela sua parte, tambem são muito inferiores ás do inimigo eventual. A França, com effeito, não dispõe actualmente de mais de meia duzia de dirigiveis de média grandeza, com a capacidade total de 3.332.000 pés cubicos.

O autor do artigo verbera com phrases vehementes o actual gabinete liberal que nada tem feito para dotar o paiz com uma esquadra aerea á altura da allemã e somba do regulamento prohibindo aos dirigiveis estrangeiros o voarem sobre as ilhas britannicas. Como se faria respeitar semelhante regulamento se uma grande aeronave se lembrasse de vir fazer uma excursão sobre o Reino Unido?

## UMA CASA DE VIDRO

Na «Revue des Deux Mondes» o sr. J. Henrivaux começa por observar que, dentre as artes, a architectura é aquella em que mais lentamente as evoluções se effectuam, sendo a que menos se presta ás transformações determinadas pela mudança de climas e de costumes ou pelas descobertas industriais.

Na architectura, as formas consagradas pela tradição frequentemente se mantêm, mesmo quando já não correspondem aos usos e ás condições de existencia de gerações novas.

E', de facto, difficil achar immediatamente em que circumstancias se devem empregar os materiais novos, e muitas vezes, se imitamos os antigos, sem que se levem em conta certas differenças essenciaes.

E, contudo, manifesto que as habitações se vão transformando, de accordo com as necessidades modernas, e que materias ainda desconhecidas, inventadas para attender aos habitos actuaes, virão juntar-se aos que já alteram (como succede ao ferro) a velha esthetica dos architectos.

O mais importante no numero dos materias destinados ao melhoramento das habitações, no ponto de vista da commodidade e da hygiene, é o vidro.

Desde 1894, mais ou menos, foi despertada a attenção dos architectos quanto aos servicos que o vidro deve prestar. Elle pôde substituir a madeira, o ferro, os materias de construcção e de ornamentação; com elle se podem fazer tubos, banheiras, folhas e mesmo casas.

Em 1894, o autor do artigo a que estamos fazendo referencia concebeu o desenho de uma casa de vidro: as paredes deviam ser construidas por uma armação de ferro, na qual se desporiam bloeos de vidro de maneiras formarem uma parede dupla, no interior do qual circularia ar quente no inverno, ar cumprido no verão, o qual dilatando-se, refrescaria essas paredes, de vidro seriam igualmente o tecto, as escadas, etc.

Quanto á residencia da construcção, seria comparavel á das mais solidas das habitações actuaes: e o vidro é mais leve e menos custoso do que se obtém de um producto industrial sem valor, a escoria, dos altos fornos. Os bloeos dessa escoria de côr preta, deviam ser mantidos por um cimento de composição especial; e na edificação se teria tanta homogeneidade que não se tornaria necessario correr a hastas de ferro.

A idéa de uma casa construida toda de vidro teria podido parecer chimerica em 1894; agora, porém, a solução do problema se afigura facil, tão rapidos foram nestes ultimos annos os progressos da industria vidrea; a promissora a invenção do ceramocristal ou pedra de vidro, que não é mais do que vidro reduzido a um estado molecular especial, ao qual se pôde dar o aspecto do granito ou do marmore.

As officinas de Garchey, que funcionam em varias localidades da França, fornecem ao mundo inteiro essa pedra, em bloeos de varias dimensões. A resistencia dessa pedra á pressão, ao attrito, nos choques foi verificada por experiencias officinaes feitas em Paris.

A pedra de vidro, inventada por Garchey, é usada, de um

modo commo e economico, combinada como metal d'azoyé, devido ao americano Golding. Faz-se uma placa, de metal que, mediante uma machina que funciona á semelhança de uma mó é transformada em um rolo.

A machina que fórma essa rolo, de malhas mais ou menos estreitas, estira tambem o metal, de modo que se obtém reticulos que parecem de fio de ferro, mas que, embora leves, são rigidos e solidos.

Revestidos de uma camada mais ou menos espessa de cimento, com ellas se fazem paredes, muros, e, applicando-se sobre o cimento pequenas placas de pedra de vidro obtêm-se um conjunto forte e leve.

O uso do vidro na architectura se vai diffundindo, sempre favorecido por novas invenções; e, não só pelas suas vantagens decorativas, como no ponto de vista da hygiene e da limpeza, elle é recommendado. É evidente a superioridade que haveria em substituir o papel dos quartos por um revestimento não poroso, que pudesse ser levado com facilidade.

Na construcção das paredes exteriores, podem-se adaptar o vidro, em massas compactas ou em blocos inteiramente vazios, dispostos entre carrasmas de ferro; essas paredes são revestidas de tijolos de vidro collocados verticalmente, reunidos por meio de um cimento, especial, de maneira a formar uma dupla parede, no interior da qual, como já dissemos, se pode fazer circular o ar quente ou o comprimido como por ahí passariam fios electricos e telephonicos, canos d'agua, etc. É facil comprehender as vantagens desse sistema de construcção: ar e luz p'r toda a parte, limpeza absoluta, etc. Nessas condições, não é difficil prever a importancia que elle reservada ao vidro nas construcções modernas.

Na exposição de Paris de 1900 viu-se uma interessante applicação monumental do Vidro no Palácio luminoso, devido á imaginação do sr. Ponsir e construido pelo architecto Lapaty. Esse palacio era destinado a glorificar a illuminação electrica, e recorreu-se ao vidro para dar mais realce aos effeitos da luz.

Éa inteiramente de vidro: as paredes, as columnas as estatuas, nada se compunha de outra materia.

Esses demonstram amplamente que a casa de vidro não constitua um sonho irrealizavel. O architecto que traçou as linhas das quaes damos um resumo, espera que, empregadas certas melhorias, se construa um dia, correntemente, habitações de vidro, que terão uma temperatura constante e serão essencialmente higienicas. E elle não hesita em affirmar que a casa de vidro será a marca do futuro.

## Telegrammas

DEPARTAMENTO DO DIÁRIO DO PIAUHY

### INTERIOR

RIO, 28

Toda a imprensa, daqui publica telegramma de Belém do Pará noticiando o empastellamento do jornal Imparcial daquelle capital, logo após ter reaparecido em virtude da ordem de liberação que lhe foi concedida pelo supremo Tribunal Federal.

Despachos de origem official narram o caso dizendo que mais de duas mil pessoas amotinadas praticaram esse acto de vandalismo pelas 21 horas, aproveitando, então, a retirada da força policial

que havia sido mandada para garantir a sahida do dito jornal.

RIO, 28

No senado, depois do senador Francisco Glycerio, fallaram os senadores Leopoldo de Bulhões e Sã Freire; o senador Glycerio e Sã Freire defendendo a autorisação ao presidente da Republica para contrahir um empréstimo de o senador Bulhões combatendo essa autorisação, que passou em segunda discussão, e, em virtude da urgencia pelida, será approvada hoje em terceira.

RIO, 28

Na camara sobre a concessão de uma discussão unica para o projecto que approva o sitio, fallaram os ars. Carlos Maximiliano, defendendo-a brillantemente, Arlindo Leone e Irineu Machado, combatendo-a.

Foi adiada a discussão

RIO, 28

A commissão de poderes concedeu vista da eleição de Pernambuco ao sr. Gaudido da Motta e da do Piahy ao sr. Raul Alves, pelo prazo de 14 horas apenas. A mesma commissão assignou parecer reconhecendo deputado por Goyazo sr. Ayres e Silva.

### EXTERIOR

#### ARGENTINA

BUENOS AYRES, 28

O sr. ministro da marinha offereceu um sumptuoso banquete em honra á officialidade do navio brasileiro «Benjamin Constant».

O encarregado dos negocios do Brazil, dr. José Rodrigues Alves, offereceu um outro banquete ás autoridades argentinas, em retribuição ás gentilezas de que aquella officialidade aqui tem sido objecto. Muitos brindes cordiaes foram trocados. O sr. Murature, ministro dos extrangeiros, no seu brinde referiu-se á amizade que liga o Brazil e a Argentina e ao elevado papel internacional que os dois paizes estão representando na pacificação do conflicto Yankee mexicano.

O representante brasileiro e o sr. Murature terminaram os alludidos brindes saudando, aquelle ao presidente argentino, e este, ao presidente da Republica brasileira.

Hoje haverá matinéa a bordo do «Benjamin Constant», offerecida pela officialidade do mesmo ás familias argentinas.

### DO ESTADO

CAMPO-MAIOR, 29.

Seguiu para o estado do Maranhão acompanhado de suas interes-

santes filha e sobrinha o sr. dr. Antonio Costa, tendo creseido botafora O sr. dr. Costa é filho dilecto desta terra que tem grande honra e sente verdadeiro orgulho em tel-o por tal.

PARNAYBA, 29.

O lloyd «Brazil» passou a 26 no porto do Cajueiro, para o Sul.

O vapor «Marquez de Paranaguá» entrou aqui a 24 e regressará hoje.

São esperados no porto do Cajueiro: o «Maranhão», do Sul no dia primeiro e o vapor inglez «Brazil», de Liverpool a 8; e no porto de Amarração: o «Cururupú» do Maranhão a 30; o «Ibiapaba», do Rio, a 31; o «Commandatuba» da Bahia, e o Turayassú, do Recife, ambos a 4 de junho.

PARNAYBA, 29.

Segue, hoje, para o Brejo o sr. dr. Henrique da Costa Fernandes, illustre deputado estadual do Maranhão e presidente do centro conservador do Brejo. Foi aqui muito visitado, tendo tido botafora assés concorrido.

PARNAYBA, 29.

O general Pinheiro Machado telegraphou ao presidente da assembléa, ao conselho e ao intendente municipal agradecendo as felicitações pelo motivo do seu anniversario.

Em Nova York, foi vendida em leilão, o mez passado, a galeria do sr. Léon Hirsh. Compranda ella nada menos de 55 obras primas, todas reconhecidas e garantidas por peritos autorisadissimos, taes como os srs. Bode, Friesland, Valentiner e Heistede de Grot.

Em Nova York, cidade dos dollars, que enorme fortuna não deveria dar essa colleção de cincoenta e tantas maravilhas da pintura, cada qual munida dos seus papeis de authenticidade e ainda com o attestado dos mercederos principes da critica? Pois bem ninguém se illudiu; o leilão rendeu, ao todo, 34.320 dollars (cerca de 103 contos de réis) o que representa, em média, 600 dollars (1:800\$), por obra prima. Uma miseria!

Retrato de homem, por Goltzius, annunciava o catalogo. «Attribuição indubitavelmente veridica», declarava o Sr. Friesland. E esse Goltzius foi vendido por 180\$! A respeito duma paizagem, attestara o mesmo perito: «Tanto quanto em posição vulgar, esta paizagem é uma obra encantadora e caracteristica de Thomas Gainsborough». E o Gainsborough cbeve apenas 2:400\$. Foi tambem esse o maior lanço slennado por um retrato de mulher que os Drs Valentiner e Heistede de Grot tinham declarado genuino, attribuindo-o a Maes. Um S. Rogue, de Triepolo, garantido pelo sr. Bode foi vendido por 825\$000.

Duma certa Refeição de Campomios, diziam conjuntamente os Srs. Valentiner e Friesland: «Genuine and typical picture of Adrien van Ostade, se bem que nella se não encontre ainda a influencia de Brouwer. E essa Refeição, de van Ostade, um felizado a apanhou quasi pelo preço de uma refeição... de restaurant. Por 3:300\$, foi vendido um «consideravel e excellent esboço», no qual o Sr. Friesland reconheceu «o dedo do grande mestre Rubens», ao passo que

o sr. Bode, hesitando, por escrupulo, entre o mestre e o discipulo, enxergava, pelo menos, «o dedo de Van Diek».

Que se deve concluir dahi? Ou que as citadas obras-primas eram absolutamente falsas, ou que não ha, em Nova York, tanto dinheiro como julgavamos... O que não deixa de ser um consolo para nós.

## Varias Noticias

Coronel Borges.—O

vapor «João de Castro», em que viaja com destino a esta capital o exm. sr. coronel Raimundo Borges da Silva, vice-governador do estado, tendo passado hontem á tarde em Amarante, deve chegar aqui pela tarde de hoje. Reproduzimos na secção competente o convite que o presidente da commissão executiva do P. R. C. piauhyense faz a todos amigos e correligionarios para a recepção do preclaro itinerante.

Por telegramma particular, que nos foi obsequiosamente mostrado, sabemos ter sido o illustre deputado estadual coronel Eneas Carvalho alvo de importantes manifestações por parte de seus numerosos amigos e admiradores de Jeromenha, no dia 24 do corrente, quando partiu para esta capital, onde vem tomar parte nos trabalhos do congresso.

Telegrapho Nacional.—Retidos os seguintes telegrammas: para H Carr, Espiridião, Raimundo Francisca da Silva, Raul de Marcellino, Serviço norte, em hora; sul, com alguma demora

Dr. Duarte Pimentel.—

Hontem esteve em nossa redacção o provento medico oculista dr. Duarte Pimentel, que nos informou então a respeito das operações que aqui, durante a sua curta permanencia, tem praticado, todas com o melhor e mais satisfatorio resultado. Pediu nos que fizassemos ver aos que necessitarem dos seus serviços medicos que muito pouco tempo terá de demora nesta capital, pelo que deverá procurar o emquanto antes para o tratamento de suas enfermidades de olhos, quaesquer que sejam. E satisfazendo a esse pedido, damos a seguir a lista das operações acima referidas:

No sr. Raimundo Fortes Castello Branco, residente em Livramento, a extracção de dois vastos pterygiaes, externo e interno e debridamento de adherencias da conjunctiva do globo ocular direito, de que soffria há cerca de 20 annos.

No sr. coronel Theodoro Alves de Carvalho, residente neste municipio, a extracção de uma cataracta senil esquerda, que o cegou há cerca de seis annos, sendo a operação feita sem mutilação da iris. Foi auxiliar nesta operação o sr. dr. Freire de Andrade.

Na exm. sr. d. Hermengarda Fortes, foram feitas operações contra trichiasis na palpebra superior direita, de que soffria há muitos annos. Foram auxiliares os srs. drs. Freire de Andrade e Heitor Pinto.

No sr. coronel Francisco Ivo da Cunha, negociante em Livramento, duas operações contra trichiasis, em ambas as palpebras superiores, soffrimentos que datam de muitos annos.

Em Luiza Rosa de Oliveira, residente nesta capital, cuja cataracta data de 10 annos, uma iridectomia anti-phlogistica no olho direito e uma iridectomia optica no esquerdo.

—Em José, filho do coronel

Raymundo Francisco Alves, residente em Batalha, tres operações contra granulações palpebrarias.

—No sr. Marcellino Lourenço Ferreira, artista, residente desta capital, a extracção de dois vastos pterygiaes membranosos, em ambos os olhos, de que soffria há alguns annos.

—Na exm. esposa do sr. Jayme Fortes, residente no Livramento, algumas operações contra granulações.

—No menor Antonio filho do sr. Sebastião Gonçalves Pereira, residente em Campo maior, duas operações nas palpebras superiores contra trichiasis parcial e dupla.

—No sr. Antonio Alves de Souza, residente em Campo maior, uma paracentese da cornea e cauterisação ignea, reclamada por um vasto staphiloma da parte superior da cornea do olho direito.

Todos operados acima não sofferam dores durante os trabalhos cirurgicos, nem foram obrigados á immobildidade absoluta durante o tratamento.

Coreios.—Passaram antehontem á noite, em Unigo os vapores «Brasil» e «Barão de Urussuby» sendo aquelle as 8 e este as 10.

—Esta repartição recebeu hontem por Caxias, 32 malas.

—Taxa cambial: dia 28, franco \$607; marco \$749; peso ouro 3\$040.

Distrito telegraphico.—Por portaria do sr. dr. director geral foram removidos:

Da 5.ª secção deste distrito para o Pará o guarda fio de 2.ª classe Modesto Tito Castello Branco e o trabalhador Raymundo Antonio Nonnato;

da estação de Barras para a de Belém do Pará o telegraphista de 3.ª classe, Jonas Pinheiro; da estação de Therozina, para a de S. Luiz o telegraphista de 4.ª Francisco José Mendes dos Reis;

da Central para Parnayba, o telegraphista de 4.ª Henrique Catanhede de Vilhena.

No dia 16 de maio, no Rio, começou o leilão das moveis do palacio do imperador D. Pedro II. Foram vendidos ao sr. Eduardo Guinle: um prato de porcelana franceza, com o monogramma da imperatriz, por 150\$000; um casal de cheicaras com a corôa e as iniciaes do imperador, 190\$000; um copo de crystal e um prato, tendo gravadas a corôa e as iniciaes da imperatriz, por 100\$000; dois garfos e seis colheres de prata, com a corôa imperial, 170\$000; quatro peças de prata para almoço, com a corôa e as iniciaes do imperador, 910\$000; um reposteiro de veludo verde, bordado a ouro, com a corôa imperial, 400\$000; uma galeria palisandro, guarnecida de bronze, com as armas imperiaes, 800\$; um medalhão de ouro, com o busto do imperador em moldura de madeira, um conto de réis. O dr. Abilio Borges adquiriu a mobilia de jacarandá, que guarnecia o salão do throno imperial, pela quantia de dez contos do réis. Varias mobillas attingiram os preços de nove a dezoto contos, não sendo vendidas, por não corresponderem ao seu valor. Os objectos adquiridos foram todos por preços insignificantes.

O «Correio da Manhã» affirmava que este anno a memoria do congresso não terá chefe, agindo cada um de accordo com os chefes estaduais.

O Juiz Federal, no Rio, julgou improcedente o pedido de divorcio da baroneza Werther, por falta de prova.

Numa reunião dos leaders da maioria do congresso, realisada em casa do senador Pinheiro Machado, ficou resolvido approvarem-se os actos do governo, durante o sitio, antes do reconhecimento dos srs. Wenceslão Braz e Urbano Santos.



coronel Raimundo Borges da Silva, esperado hoje ou amanhã, no vapor «João de Castro».

Therézina, 29 de maio de 1914.

Manoel Raimundo da Paz.

### AO COMMERCIO

Tendo desde o dia 19 do corrente, me desligado da firma Sá & Comp., embora não haja ainda distracto registrado, como de lei e, na conformidade da carta do meu socio dr. Daniel Paz, desta mesma data, publico que nenhuma responsabilidade tenho pelos compromissos assumidos, de agora em diante, pela firma a que pertenci, ainda que o meu socio continue a usar da mesma.

Therézina, 28 de maio de 1914.  
Benedicto Martins de Sá.

### ATENÇÃO!

Passa-se uma quitanda com optima freguezia, sita á rua da Gloria n.º 15 defronte do mercado publico, quem pretender dirija-se ao proprietario na mesma que fará qualquer negocio. Em 25 de Maio de 1914.

JOSÉ DE FREITAS.

DR. DUARTE PIMENTEL

Medico e operador

especialista nos tratamentos e operações de olhos, ouvidos, nariz, garganta e vias urinarias.

Com mais de 28 annos de vida clinica, no Brazil e na Europa, dispõe de instrumentos e aparelhosos mais aperfeiçoados concernentes aos tratamentos das molestias de sua especialidade, dando assim a maior efficacia e garantia ás suas curas. Attende á chamados por escripto em sua residencia na av. n.º Antonino Freire (antiga Fr. Sr. Serafim) em frente ao palacete do Barão Castello Branco onde tambem dá consultas das 2 as 10 da manhã e das 2 ás trez horas da tarde.

Acceita chamados para o interior do estado, mediante ajuste previo. Telephone 56.

Th. 29 de Março de 1914.

### Terreno a venda

Nesta redacção informase quem tem para vender um importante terreno, sito á rua de Santo Antonio, em frente ao chafariz, medindo 15 metros de frente e oitenta de fundo, com árvore tapajá de barro e coberta de palhas, todo plantado de arvores fructíferas.

### Centro Proletario

De ordem do exm.º sr. dr. Luiz Evandro Teixeira, presidente do supremo conselho desta sociedade, convida aos srs. drs. Francisco Portella Parentes, Hygino Cunha e Benjamin de Moura Baptista e coronéis José de Castro Lima, Antonio Cayour de Miranda, Benedicto Francisco Ribeiro, Joaquim Ferreira Castello Branco e Manoel Fernandes de Oliveira, conselheiros e supplentes eleitos, para uma sessão em casa do conselheiro coronel João Maria Broxado á rua Elyseu Martins, desta cidade, domingo 31 do corrente, ás 9 hora do dia, afim de empossarem-se de seus cargos e proceder-se a eleição para presidente e vice-presidente. Secretaria geral do Supremo conselho do Centro Proletario, em Therézina, 27 de maio de 1914.

O secretario geral remido,  
Honorio de Paiva Dias.

## CLUBS

CASA STEPHEN SCHAEFER.—RIO DE JANEIRO.

Autorisados pela carta patente n. 43.

CLUB—A—Grande piano vertical para sala:  
«KOHLER & CAMPBELL»  
100 prestações a 15\$000 semanaes.

CLUB—B—O maravilhoso piano automatico—marca:  
«THE AUTOPIANO»  
100 prestações a 25\$000 semanaes.

CLUB—C—A unica motocicleta do mundo:  
«HENDERSON»  
100 prestações a 16\$000 semanaes.

Representantes no Piauh—SA' & COMP.º

RUA BELLA, 58.—THEREZINA—PIAUHY.

## A FAMILIA

Sociedade anonyma de peculios.

Séde social—Rio de Janeiro.

Capital inicial—Rs. 100.000\$.—Capital autorizado—Rs. 300.000\$.  
Com deposito legal no Thesouro Nacional.

Só offerece o que pode dar;—só garante o que pode cumprir.

estatutos liberaes—Tabellas modicas.

Confrontem as suas vantagens. depois de pedirem os prospectos aos sub-agentes nesta capital.

Sá & Comp.—Rua Bella, 58.

—Therézina.—

The Wilber H. Murray Mfg. C.º

Carros de passageiros, carros expressos, carros de fazendas, carruagens, factores, victorias, arnezes, etc.

Grande exportação.

Fabrica em Cincinnati—Okio.—U. S. A.

Agentes no Piauh—SA' & COMP.º—Rua Bella, 58—Therézina

National Stamping & Electric Works.

Plantas de luz de Hydro-carbono, lampadas diversas, apparatus para gaz e luz electrica, & &.

Chicago—E. Unidos da America.

Agentes no Piauh—SÁ & COMP.

RUA BELLA, 58.—THEREZINA.

Mead Cycle Company

GRANDE FABRICAÇÃO DE BYCICLE E PERTENCES

«SANGE»

A MAIS AFAMADA BICYCLETA DO MUNDO!

Agentes no Piauh—SÁ & COMP.

Rua Bella, 58.—Therézina.

Coelho Pereira, Filha & C.º

Armazem de vinhos, cognac e azeite.

Productos garantidos de 1.º qualidade.

—Representantes no Piauh,—SA' & COMP.º—

RUA BELLA, 58.—THEREZINA.

CIGARROS AZ DE PAUS



Fabrica "Cruzeiro"

de Cigarros.

DE

A. Motta & C.º  
Parnahyba — Piauhy

Os nossos acreditados cigarros são vendidos em Therézina, a grosso, pelos srs. Leocadio Santos, Irmão & C.º, aos menores preços que podemos fazer.

A. MOTTA & C.º

Silveira Machado & C.º

Fabricantes de aniagem, saccos, cordoalha e papéis pintados.

RIO DE JANEIRO.

Agentes no Piauh:—SA' & COMP.—Therézina—Rua Bella 58

Farinha de banana

O MAIS SADIO ALIMENTO PARA CRIANÇAS, ADULTOS, VELHOS E INVALIDOS.

A melhor e mais pura

é a fabricada por Augusto Daniel (S. Mamede—União.)

Agentes geraes no Piauh—SA' & COMP.º

Rua Senador Pacheco, (antiga Bella), 58.—Therézina.

Vende-se na—PHARMACIA FERRAZ—e na Merccearia de José Saraiva de Siqueira.

Pharmacia "S. Luiz"

DE  
CORREIA & COMP.

PARNAHYBA—PIAUHY RUA DO PATRIOTA, N.º

GRANDE DEPOSITO DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS  
LABORATORIO DOS CONHECIDOS PREPARADOS, PALUDOL—o mais energico antifebril.  
XAROPE DE MUSSAMBÉ E MUTAMBA COMPOSTO para tosse e molestias dos pulmões.  
SYPHILOL—o melhor depurativo do sangue  
GOTTAS AMARGAS, restauradoras dos estomagos doentios  
BELLEZA DOS CABELLOS, o tonico aformoseador por excellencia.  
XAROPE DE ANGICO, ALCATRÃO E JATAHY, contra tosse, defluxos, etc.  
AQUA INGLEZA, poderoso febrifugo e tonico.  
VINHO DE JURUBEBÁ, BALSAMO DA DOR, VINHO RECONSTITUINTE, TINTURA DE SALSÁ, 930, DENTACURA, ELIXIR, PASTA E PÓS PARA DENTES, POLPA DE TAMARINDOS, etc.

AGENTES GERAES, PROPAGANDISTAS E DEPOSITARIOS

Sá & COMP.

Rua Bella, 58

Vendem-se na Pharmacia "Humanitaria" de Luiz Chaves, á rua Ruy Barbosa.

THREZINA

PIAUHY